

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE

CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JARDIM APURÁ BÚFALOS

**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE
JARDIM APURÁ BÚFALOS
Biênio 2025/2027**

Local: Plataforma Online – Microsoft Teams

Data: 06 de dezembro de 2025

Horário: 10h00

I. PAUTA: Apresentação do Plano de Gestão do Parque Jd. Apurá - Búfalos

Estiveram presentes:

Fernanda Costa Alves (Conselheira Representante da SVMA), Jordi Sanchez (ONU-Habitat), Michela Nunes Costa (Gestora SVMA), Maria Aparecida R. Sales (conselheira), Fernanda Machado (conselheira), Wesley Rosa (frequentador convidado), Kátia Nascimento (conselheira), Fernando (conselheiro), Alessandra Santos (conselheira), Danilo (Conselheiro OEKO), Daniel Firmino (conselheiro), Damiana (conselheira representante da SMS), Saturnino (conselheiro) e Edson (conselheiro segmento trabalhador).

Ausências Justificadas: Demais conselheiros não encaminharam justificativa.

Fernanda Costa Alves, que deu as boas-vindas aos presentes e informou que a reunião teria como pauta principal a apresentação e discussão do Plano de Gestão do Parque Jardim Apurá Búfalos, elaborado no âmbito do Projeto Vivo SP, motivo pelo qual o Sr. Jordi Sanchez foi convidado a participar para realizar a exposição técnica.

Na sequência, a Sra. Fernanda Costa Alves passou a palavra ao Sr. Jordi Sanchez, que cumprimentou os conselheiros e iniciou sua apresentação contextualizando o Projeto Vivo SP como uma parceria entre a ONU - Habitat e a Prefeitura do Município de São Paulo, firmada em setembro de 2022 e encerrada em setembro de 2025. Informou que o projeto abrangeu todos os parques municipais da cidade e diversos espaços de participação social, incluindo conselhos gestores, CADES regionais, CONFEMA e

grupos de referência compostos por representantes da sociedade civil e da academia. Destacou que o projeto se estruturou em quatro eixos principais, com quatorze produtos, contemplando diagnósticos, capacitações, ações de comunicação e aprimoramento da gestão dos parques municipais.

O Sr. Jordi esclareceu que o Plano de Gestão do Parque Jardim Apurá Búfalos foi concluído em dezembro do ano anterior, apresentado em janeiro e, posteriormente, ajustado a partir de solicitações feitas em reuniões anteriores. Relatou que o documento passou por revisão, diagramação e impressão em capa dura, visando facilitar seu uso cotidiano pela equipe gestora e pelo Conselho Gestor, informando que os exemplares impressos seriam entregues aos conselheiros. Mencionou ainda que, ao final da reunião, seria disponibilizado um formulário simples de avaliação do plano, contendo uma pergunta de múltipla escolha para aferir o grau de satisfação e um campo aberto para comentários e sugestões.

Prosseguindo, explicou que o Plano de Gestão é um instrumento orientador das atividades cotidianas do parque, destinado tanto à equipe administrativa e operacional quanto ao Conselho Gestor, servindo como ferramenta de controle social, acompanhamento, transparência, cogestão e alinhamento às políticas públicas ambientais em âmbito municipal, estadual e nacional. Informou que o processo de elaboração teve início em outubro e novembro de 2023, com trabalho de campo, reuniões com conselhos e entidades locais, levantamento de dados e diagnóstico detalhado. Em abril de 2024, foram realizadas oficinas participativas envolvendo oito parques municipais selecionados, dentre eles o Parque Jardim Apurá Búfalos, que à época encontrava-se em fase de implantação. Em junho e julho de 2024, o plano de ação foi submetido à consulta pública, de forma virtual e presencial, por meio da plataforma Participe Mais, tendo sido incorporadas as contribuições recebidas. Em setembro de 2024 o plano foi concluído, passando posteriormente por ajustes finais, sendo publicado em dezembro de 2024.

O apresentador detalhou a estrutura do documento, destacando a parte introdutória comum a todos os planos, o diagnóstico ambiental e urbano aprofundado, mapas de caracterização e setorização do parque, definição de áreas de uso mais intensivo e menos intensivo, normas de uso, diretrizes de gestão, plano de ação e sistema de monitoramento. Ressaltou que a setorização funciona como um plano diretor interno, orientando atividades permitidas conforme a sensibilidade ambiental de cada área. Explicou que a seção de gestão atua como um manual para gestores atuais e futuros, esclarecendo atribuições, governança, custos e programas municipais passíveis de implementação no parque.

Em relação ao plano de ação, esclareceu que este se divide em um quadro de diretrizes, com orientações gerais para o manejo cotidiano, e um quadro de ações e monitoramento, contendo medidas específicas a serem acompanhadas pelo Conselho Gestor em conjunto com a administração do parque. Destacou que esse quadro pode ser utilizado como checklist nas reuniões do conselho, permitindo verificar o cumprimento das ações, identificar dificuldades e promover ajustes necessários. Explicou ainda o sistema de monitoramento proposto, incluindo indicadores sociais para estimativa da frequência de

visitantes, com metodologia simplificada e viável, a ser aplicada algumas vezes ao ano, considerando gênero, faixa etária e pessoas com deficiência.

Durante a apresentação, a conselheira Maria Aparecida Ramos Sales solicitou esclarecimentos sobre o monitoramento de frequência de visitantes, sendo prontamente atendida pelo Sr. Jordi, que apresentou o trecho específico do documento e detalhou a metodologia proposta, ressaltando tratar-se de uma ferramenta orientativa e adaptável à realidade operacional do parque. Houve também debate sobre a periodicidade de revisão do Plano de Gestão. O conselheiro Wesley Silvestre Rosa manifestou entendimento de que a revisão deveria ocorrer após cinco anos, evitando engessamentos e avaliações prematuras. O Sr. Jordi esclareceu que o plano prevê vigência de dez anos, com balanço a cada cinco anos, e a possibilidade de uma revisão intermediária, a pedido do Conselho Gestor, para ajustes pontuais decorrentes de situações não previstas, ressaltando que o documento não possui caráter rígido e pode ser atualizado conforme deliberação conjunta do conselho e da gestão.

Na sequência, o conselheiro Wesley Silvestre Rosa questionou o diagnóstico de vegetação e fauna apresentado no plano, especialmente quanto à quantidade de espécies registradas e à presença de determinadas espécies que, segundo ele, não condizem com a realidade local. O Sr. Jordi apresentou os mapas, listas de espécies e caracterizações constantes no documento, esclarecendo que o levantamento foi realizado por profissional especializada, com caráter orientativo, não exaustivo, e dentro das limitações de tempo e recursos disponíveis. O conselheiro Wesley destacou que o conselho e a comunidade local já haviam realizado levantamentos mais detalhados, especialmente de avifauna, com registros públicos, e defendeu que tais informações fossem consideradas para valorização do histórico ambiental da área.

A conselheira Fernanda Machado Ribeiro Gumbys manifestou preocupação com imagens e legendas do documento que indicariam fauna do parque sem a devida correspondência com a realidade local, sugerindo, ao menos, a correção das legendas ou referências. A conselheira Maria Aparecida Ramos Sales reforçou a importância de ajustes no material, especialmente por se tratar de documento público, e destacou que o parque e seu entorno já são monitorados há anos por ações comunitárias e institucionais, o que deveria ser incorporado ao diagnóstico.

O Sr. Jordi reconheceu as ponderações apresentadas, colocou-se à disposição para encaminhar o contato da profissional responsável pelo diagnóstico e reiterou que o Plano de Gestão deve ser entendido como instrumento vivo, passível de aperfeiçoamento a partir das contribuições do Conselho Gestor. A Sra. Fernanda Costa Alves sugeriu que fosse realizado um comparativo entre os dados existentes na Secretaria e aqueles constantes no plano, a fim de subsidiar futuras correções e devolutivas técnicas.

Ao final, a conselheira Maria Aparecida Ramos Sales questionou sobre estratégias para implementação das diretrizes e ações propostas, considerando o tempo limitado das reuniões do conselho, sugerindo a busca de outros canais ou formas complementares de trabalho. O tema foi debatido de forma preliminar, ficando consignado que o assunto

deverá ser aprofundado em reuniões futuras, com vistas à definição de encaminhamentos práticos.

Nada mais havendo a tratar, a reunião prosseguiu com debates finais e foi encerrada, ficando registrado que o Plano de Gestão será analisado com maior profundidade pelos conselheiros, que poderão encaminhar sugestões de ajustes e correções para apreciação conjunta com a gestão do parque e os responsáveis técnicos.

Nada mais havendo a tratar, a Coordenadora do Conselho Gestor, Fernanda Costa Alves, encerrou os trabalhos da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Jardim Apurá Búfalos. A próxima reunião ocorrerá na data de 10 de janeiro de 2026, às 10 horas, de forma online.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 05 de janeiro de 2026.

Fernanda Costa Alves
Supervisora de Parques Zona Sul
Coordenadora CG – Pq. Jd. Apurá – Búfalos (interina)